

Reflexões sobre a identidade do coordenador pedagógico: Seu papel enquanto agente da formação continuada

Reflections on the identity of the pedagogical coordinator: His role as an agent of continuing education

DOI:10.34117/bjdv7n3-214

Recebimento dos originais: 10/02/2021

Aceitação para publicação: 10/03/2021

Gisleine do Nascimento Gomes Ramos

Graduada em Pedagogia – UFAL. Especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica – CESMAC. Especialista em Psicopedagogia Institucional – CESMAC. Especialista em Ed. Inclusiva – UNEAL;
E-mail: leine.gomes@gmail.com

Evellyn Patricia Santos da Silva

Bacharel em Química Industrial (UFAL). Atualmente é graduanda em Química Licenciatura e mestranda em Química e Biotecnologia, ambos pela mesma universidade em que se graduou. Desenvolve pesquisa no Grupo de Catálise e Reatividade Química (PPGQB/GCaR/IQB);
E-mail: evellynpl8@gmail.com

Lilian Bárbara Cavalcanti Cardoso

Doutoranda e mestra em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Desenvolve pesquisa junto ao grupo de Pesquisa Juventudes, Cultura e Formação vinculado ao CNPq/PPGE/UFAL;
E-mail: lilianbarbara.cc@gmail.com

Eva Pauliana da Silva Gomes

Doutoranda em Educação (PPGE/UFAL); Mestra em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); especialista em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica pelo Centro Universitário Cesmac; graduada em Pedagogia (UFAL);
E-mail: e.pauliana@gmail.com

Sidycleide Gomes de Souza Lucena

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Especializando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Centro Universitário Tiradentes (UNIT);
E-mail: sidycleide@hotmail.com

Marcia Cristina Buarque Araújo

Graduada em Psicologia - Centro Universitário CESMAC. Pós -graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UNIT. Pós graduada em Gênero e Diversidade na Escola – UFAL. Pós graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos;
E-mail: mcbaraujo2000@gmail.com

Rodrigo da Silva Almeida

Graduado em Psicologia. Mestrando em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP), na linha de pesquisa: Saúde, Clínica e Práticas Psicológicas, integrante do grupo de pesquisa: Processos Educacionais e Desenvolvimento Humano (CNPq), do Instituto de Psicologia (IP), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Tiradentes (UNIT);

E-mail: rodrigoalmeidapsi@gmail.com

Valdir Ferreira de Lucena Filho

Graduado em Administração, pela Universidade Estácio de Sá Alagoas. Especialista em Telecomunicações e Redes de Computadores: Tecnologias Convergentes, pela Universidade Estácio de Sá Alagoas. Especialista em Gestão Pública, pela Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU).

E-mail: valdir.lucena@outlook.com

RESUMO

Este estudo traz uma discussão acerca da identidade do coordenador pedagógico (CP) e o seu papel enquanto agente da formação docente. Discutimos que o acúmulo de funções acabou comprometendo a identidade do CP, gerando algumas consequências como: frustrações e/ou comodismos, fazendo com que seu verdadeiro papel de gestor seja comprometido com a formação do coletivo escolar negligenciado. Utilizamos como metodologia a revisão de literatura, segundo alguns referenciais teóricos: OLIVEIRA (2011), PIMENTA (2002), GARRIDO (2000), PLACCO (2012), PRADO (2012). Nosso estudo aponta para a necessidade de repensar as práticas gestoras, estudar para compreender o verdadeiro papel do CP, definindo uma identidade profissional coerente preocupada com o espaço escolar em sua totalidade, mas sobretudo com a capacitação docente.

Palavras-chave: Identidade, Coordenador, Pedagógico, Formação Continuada.

ABSTRACT

This study discusses the identity of the pedagogical coordinator (pc) and his/her role as a teacher training agent. We discuss that the accumulation of functions ends up compromising the pc identity, generating some consequences such as: frustrations and/or complacency, making its true role as a manager committed to the formation of the school collective neglected. We used as methodology the literature review, according to some theoretical references: OLIVEIRA (2011), PIMENTA (2002), GARRIDO (2000), PLACCO (2012), PRADO (2012). Our study points to the need to rethink management practices, study to understand the true role of the pc, defining a coherent professional identity concerned with the school space in its entirety, but especially with teacher training.

Keywords: Identity, Coordinator, Pedagogical, Continuing Education.

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação Pedagógica de uma instituição escolar atualmente vivencia uma série de desdobramentos para afirmar suas reais competências profissionais e definir o seu lugar de atuação no ambiente de trabalho. Logo, consideramos que a figura do coordenador pedagógico e suas verdadeiras atribuições ainda necessitam ser melhor definidas, para excluir algumas incoerências de ordem operacional.

A discussão que pretendemos versar com este estudo é basicamente alicerçada em defender a validade de uma identidade profissional para o coordenador pedagógico, bem como evidenciar sua responsabilidade quando a formação continuada docente dentro do ambiente educacional.

Pensamos que o acúmulo de funções acabam legitimando e distorcendo a identidade profissional, porque as várias atribuições, muitas vezes de ordem burocráticas e estruturais faz este profissional se envolver em funções que não são suas reais atribuições levando-o a desconsideração da sua responsabilidade enquanto agente de formação do coletivo escolar.

O presente ensaio tem como objetivo discutir sobre a necessidade de compreender a identidade do coordenador pedagógico com o intuito de configurar seu real papel enquanto agente de formação continuada e só assim pode-se desmistificar e ultrapassar os modelos clássicos de gestão enquanto orientação e supervisão escolar. Por esta razão, achamos pertinente refletir acerca de quais limites os coordenadores pedagógicos veem assumindo em suas práticas para fomentar sua identidade profissional e fortalecer seu papel como agente de formação continuada.

Faremos aqui, uma contextualização dos eixos que norteiam este artigo com o objetivo de refletir sobre as reais necessidades de se compreender a identidade gestora, o coordenador pedagógico e suas principais competências enquanto formador, articulador e agente transformador e por fim, ressaltaremos a responsabilidade pela formação continuada do corpo docente.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão de literatura tendo como base os referenciais teóricos que discutem sobre a temática. Dessa forma, tentamos aqui dialogar com os autores buscando “através da indagação e (re)construção da realidade, alimentar a atividade de ensino e a atualizar frente à realidade.” (MINAYO, 2001, p. 17).

Assim, buscamos fazer um planejamento sistemático do processo de pesquisa e nos apropriar das ideias acerca da temática mediante estudos científicos consolidados, sendo nosso propósito construir impressões e formular colaborações acerca da realidade-problema do nosso estudo. Como afirma Boccato (2006, p.266)

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referências teórico publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectiva foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

É válido expressar que através da análise das fontes, identificamos informações relevantes que nos impulsionaram a pensar sobre novas possibilidades em busca de resultados frutuosa para anseios educativos significativos.

3 A IDENTIDADE DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Ao refletir sobre a trajetória histórica do coordenador pedagógico, a partir da sua formação no Curso de Pedagogia, é possível identificar a existência de uma lacuna quanto a definição das atribuições desse profissional. É visível perceber que desde as primeiras atuações, esse profissional assume um papel inexato de sua identidade, haja visto as alternâncias de funções. Altera-se tanto o seu papel, que acaba indefinindo o seu identitário.

Sabendo que não é algo fácil de definir qualquer identidade profissional, pois se trata de uma atividade de extrema complexidade, não seria diferente para o coordenador pedagógico, profissional que vive em constante processo de transformação, a julgar pela dinâmica social que contempla novas demandas para a escola, implicando consequentemente no acúmulo de novas atribuições.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que com a contemporaneidade, o coordenador pedagógico assume um lugar cada vez mais multifacetado. Aspecto este, que dá a impressão de que os profissionais estão **“nadando, nadando para morrer na praia” (grifo nosso)**. Isto pode ser explicado a partir das experiências vivenciadas, dentro dos espaços escolares, nas quais as múltiplas funções assumidas e desenvolvidas acabam por atrapalhar a afirmação de sua identidade profissional para com a coletividade escolar quando o assunto é o seu campo de atuação.

Pois são tantas as atribuições e problemáticas distintas que este profissional lida diariamente que chega a causar a sensação de perda daquilo que é fundamental ao seu

fazer específico como coordenador pedagógico, ao ponto de ampliar a sensação de desordem por causa dos contornos inexatos de suas práticas.

É fato a necessidade de todo profissional que operacionalmente lida com a educação, ter bem definida sua ação pedagógica, mesmo que seja difícil estruturar seu identitário. Acerca do assunto, Franco (2006, p.43), estabelece que: identidade profissional tem estreita ligação com o “ser”, o “se ver” e “ser visto” profissionalmente.

A ausência desse olhar de cunho subjetivo e auto avaliativo permite arriscarmos dizer que parte dos profissionais que exercem a função de coordenador pedagógico, não reflete sobre esse tipo de postura, ou seja, uma prática balizada pela práxis educativa da ação – reflexão – ação, compreendendo como fator predominante nos ambientes educacionais.

O exercício reflexivo por parte do profissional da coordenação pedagógica para a compreensão do seu fazer pedagógico e conseqüentemente o reconhecimento profissional, passa pela resposta de questões básicas e elementares. Compreendemos o que fazemos? Para quem fazemos? Como estamos fazendo? Se o profissional não consegue refletir a partir de seu autoconhecimento como poderá formatar sua identidade profissional?

Adentrando nos aspectos sociológicos refletimos o que diz Giddens (2002, p. 33) sustentando a importância do processo de **reflexibilidade**, ou seja, “o uso do conhecimento constantemente reformulado sobre a vida social”. Segundo ele, é fundamental que o profissional se perceba como tal, a partir da auto avaliação, da reflexão sobre o que ele é e o que pretende ser dentro da sociedade, sobretudo dentro do espaço de convivência e atuação profissional.

Com o movimento acelerado de informações e tecnologias faz-se necessário que qualquer trabalhador tenha muito bem definida sua função e esteja sempre atualizado. É preciso evitar o comodismo pois este comportamento possibilita à estagnação, gerando o desconhecimento de sua importância enquanto profissional.

Trocando em miúdos é preciso refletir que o CP carrega consigo uma grande importância enquanto gestor e muitas vezes não consegue perceber que sua atuação interfere consideravelmente no espaço educacional de forma generalizada (docentes, administrativo, discentes e etc.) e por este motivo, acaba por perde-se em suas atribuições justamente porque muitos deles não sabem executar o movimento necessário que Giddens propõe da **reflexibilização**.

O seu autoconhecimento é a mola mestra para a dinamicidade ou estabilidade do processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar. O coordenador do agora deve contrariar algumas expressões e fortalecer outras e sua identidade profissional deve estar bem definida. Sua essência profissional deve ir para além da subjetividade e ele deve vivenciar a coletividade e o bem comum.

No âmbito dessa discussão, Franco (2006, p.45 apud CARROLO, 1997, p. 47) aponta que:

[...] a constituição da identidade profissional pode ser vista em termos individuais e em termos de grupo. No primeiro caso, “se realiza ao longo de toda a carreira e requer um acompanhamento a longo prazo...” Já no segundo, “consubstancia-se historicamente na cultura profissional como patrimônio que assegura a sobrevivência do grupo e permite a definição de estratégias identitárias adaptadas a cada realidade histórica e social”.

Um das questões que nos instiga a refletir sobre a identidade do profissional pedagogo e gestor é: Porque será que muitos coordenadores pedagógicos em atividade, não conseguem estabelecer uma organização individual no movimento funcional dentro da escola? Na tentativa de responder a essa questão ousamos definir três competências que quando bem compreendidas podem ajudar o coordenador a encontrar-se em seu campo de atuação deixando de lado a sua insegurança profissional.

4 COORDENADOR PEDAGÓGICO E AS TRÊS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS À SUA ATUAÇÃO GESTORA: FORMADORA, ARTICULADORA E TRANSFORMADORA.

É válido estabelecer parâmetros de funcionalidades do CP para que o próprio na atribuição de suas funções se perceba como tal e consiga decidir, priorizar e organizar suas atividades cotidianas de forma coerente sem distancia-se do seu papel. Nesse sentido:

Somente quando o CP tem clareza de sua função é que ele organiza o tempo de acordo com as obrigações. Reconhecer-se, antes de tudo, na função de formador docente e articulador do trabalho coletivo na escola é fundamental para o seu exercício profissional. A mudança de paradigma não se realiza isoladamente. É necessário existir uma organização institucional que defina os papéis e as funções dos educadores envolvidos, investimento na construção de uma equipe colaborativa e uma formação que ajude a reconceitualizar o papel do CP e do professor. (MONTEIRO *et al.*, 2012, p.85)

Consideramos que indicar as competências de atuação do CP, pode nos auxiliar numa melhor compreensão do perfil profissional. É muito relevante entender seu campo

de atuação para reconhecer a sua necessidade profissional. Dessa forma, apontamos três competências fundamentalmente importantes ao CP que são consideradas o tripé da sua identidade gestora.

4.1 COMPETÊNCIA FORMADORA

Sua responsabilidade enquanto mediador da formação docente é de extrema relevância. Ele é o impulsionador das aprendizagens e reflexões dos docentes e demais membros da comunidade escolar e é por sua via que as teorias e as práticas devem ser discutidas e ampliadas em benefício da aprendizagem dos alunos. Dessa forma, enquanto formador, o CP assume através da formação continuada:

“[...] um processo que favorece a apropriação de conhecimento, estimula a busca de novos saberes e introduz uma fecunda e contínua inquietação com o já conhecido, motiva a vivência da docência e criação do novo.” (OLIVEIRA, 2004, p.08).

Diante dessa afirmação, compete a todo CP levar seu professorado a refletir e impulsionar mudanças nas práticas através da análise de sua vivência em sala de aula. Para tanto, é fundamental priorizar as experiências docentes, afinal suas práticas precisam ser refletidas posto que é urgente discutir sobre os retrocessos e os avanços tendo as teorias como elemento base de sustentação dos diálogos.

4.2 COMPETÊNCIA ARTICULADORA

Articulação é a habilidade natural de todo gestor democrático. É sabido que ser líder é bem diferente de ser chefe. A liderança é respeitosa, flexível e propõe coletividade como princípio para a resolução de todas as especificidades do ambiente escolar.

A chefia por outro lado, se comporta com autoritarismo e intransigência, suas decisões são restritas, particularizadas e intransigentes. O CP como articulador deve romper com os entraves do autoritarismo, pois procura desenvolver uma postura interpessoal. Através de relações bem fortalecidas com a comunidade escolar, o CP poderá executar mudanças expressivas no ambiente escolar e as significatividades se concretizam, porque dentro da instituição existe confiança na gestão, que por sua vez assume o papel de reconhecer que todo resultado positivo é mérito do coletivo.

Assim, a ação educativa precisa ser planejada, articulada com os participantes da unidade escolar, sendo o coordenador pedagógico um dos elementos deligação fundamental, por meio de estratégias interativas de trabalho, em momentos de estudos, proposições, reflexões e ações. (SALVADOR, 2012, p. 30)

Portanto, ser um articulador implica estruturar um ambiente colaborativo, pautado em relações interpessoais éticas, promovendo espaços de diálogo e reflexão da prática pedagógica.

4.3 COMPETÊNCIA TRANSFORMADORA

O Coordenador pedagógico enquanto agente de transformação é uma pessoa que sugere mudanças que:

“transforma a realidade, por meio de um processo reflexivo, que questiona as ações e suas possibilidades de mudança, e do papel/compromisso de cada profissional com a melhoria da educação escolar.” (SALVADOR, 2012, p. 31).

Para tanto, precisa ser aberto, flexível e disposto a vivenciar no coletivo as transformações que só acontecerão se parte do coletivo se dispuser. Um aspecto a ser sinalizado é que para as mudanças acontecerem, é necessário que o CP respeite as particularidades dos indivíduos envolvidos: crenças, opiniões, costumes e etc. Logo, definimos uma pessoa de perfil tolerante e compreensivo, pois muitas vezes suas colocações precisam ser contextualizadas de forma salutar e nunca deve ser intransigente, ou seja, o agente transformador em sua concretude se faz ativo quando consegue transitar nas diferenças e comungar de ideais no mesmo ambiente colaborativo.

Nas linhas que se seguem da próxima sessão, discorreremos sobre a postura do coordenador no processo de formação continuada e seu papel enquanto transformador da postura educacional dos professores numa visão democrática alicerçada numa gestão colaborativa.

5 O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A RESPONSABILIDADE COM A FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O que propomos neste estudo é uma reflexão sobre a importância do papel do CP na formação continuada da sua equipe docente como uma das competências principais de sua função, porque em meio a uma série de atribuições, este profissional pode

desconfigurar sua prática pedagógica por falta de clareza do seu papel identitário. Na verdade, precisamos pensar como colocar em prática as competências emergenciais em detrimento as atividades eventuais de um coordenador pedagógico.

Sua função formadora/educadora para o coletivo escolar necessita ser refletida e teorizada, pois todo CP bem preparado sabe articular transformações na prática da sua equipe. O objetivo das formações continuadas ainda que exista resistência é: tomada de consciência da importância das teorias na ressignificação das práticas e as trocas de experiências exitosas são elementos para discussões no processo de evolução da aprendizagem dos docentes e consequentemente dos alunos. O CP precisa ter clareza da sua função formadora, pois ele é capaz de mudar ou estagnar os rumos da aprendizagem. Acerca desse pensamento, Placco e Silvestre (2012) salientam que:

O trabalho do CP frente aos momentos de formação deve sugerir um exercício em que os professores possam perceber, antes de tudo a finalidade de seu trabalho, assim como sua natureza teórico-prática. O que está em jogo, não é somente a autonomia de cada um dos sujeitos que a compõem, um processo de construção permanente que conjuga e equilibra valores, interesses, princípios e conhecimentos. (p.31).

A formação continuada serve justamente para auxiliar os professores a repensar, entender que por trás de todo material pedagógico e sobretudo, que sua prática tem uma intencionalidade formadora, um tipo de pedagogia que faça surgir reflexões nos alunos. Segundo Oliveira e Guimarães,

O objetivo do coordenador pedagógico é oferecer subsídios para ajudar seus professores a entender melhor suas práticas e dificuldades encontradas no dia a dia escolar, além de ser um forte articulador na formação continuada dos mesmos. Ao possibilitar a articulação dos conhecimentos, o coordenador pedagógico abrirá oportunidades para que seus professores façam uma reflexão de suas ações, além de conduzi-los a terem um olhar mais profundo do contexto escolar onde atuam. (2013, p. 96-97)

Pensamos que para alcançar um trabalho promissor em qualquer escola é preciso que a equipe de educadores entenda e preze por uma formação continuada, na qual, o foco seja uma aprendizagem contextualizada que expresse a significação aos alunos e também os próprios professores.

Neste contexto, o CP é a pessoa responsável por mediar todo o processo através de um modelo de gestão que vise pela união e participação de todos. Uma gestão para a coletividade de fundamento democrático, pois não se consegue transformar com autoritarismo e opressão. Pois a democracia vista na escola é uma forma de aprendizagem

onde muitos docentes foram educados aos moldes autoritários tanto pela escola como também pela família, igreja e outras instituições sociais.

Infelizmente o que presenciamos em muitos espaços escolares é a não participatividade, a exclusão do professorado nas decisões do cotidiano da escola. Numa relação de verticalidade, o poder da gestão vai se sobressaindo, reprimindo os principais agentes da aprendizagem (os professores). Por isso, quando se pensa em formar educadores, também deve se pensar em formação de gestores, pois consideramos que a formação inicial não é suficiente para atender as demandas da função do CP. Um gestor consciente de sua função e bem articulado com um projeto pessoal de gestão democrática, consegue avanços surpreendentes porque compreende que ao empoderar sua equipe, está sucessivamente empoderando os discentes.

Formar profissionais é ter a responsabilidade em ser educador de educadores, assumir essa postura implica fazer o outro refletir e ajudá-lo a enxergar diante da sua realidade a necessidade de mudança na prática ou conduta profissional, ou seja, o bom coordenador é aquela pessoa que provoca, desequilibra, desestrutura a equipe, objetivando a busca por respostas individuais e coletivas visando sempre a qualificação do profissional e a evolução do seu alunado em virtude de práticas coerentes aplicadas em sala de aula. Garrido (2000, p. 9) menciona que:

O trabalho do professor-coordenador é fundamentalmente um trabalho de formação continuada em serviço. Ao subsidiar e organizar a reflexão dos professores sobre as razões que justificam suas opções pedagógicas e sobre as dificuldades que encontram para desenvolver seu trabalho, o professor-coordenador está favorecendo a tomada de consciência dos professores sobre suas ações e o conhecimento sobre o contexto escolar em que atuam.

Neste sentido, vale ressaltar que fazer refletir é um processo que provoca ou não mudança de postura da equipe docente. Pois, um dos muitos obstáculos que o CP se depara é com a recusa ou estranhamento pelo novo. Na verdade, não existe uma fórmula pronta para conquistar sua equipe na busca constante do aperfeiçoamento profissional, o que existe é a insistência por uma batalha pela transformação da educação para o mais próximo do que se considera significativo.

Diante disso, esse coordenador teve assumir o compromisso pela transformação desses educadores em formadores críticos, criativos e reflexivos. Vale salientar as contribuições de Garrido (2000, p. 10):

Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências do próprio trabalho. Significa lançar olhares questionadores e de estranhamento para práticas que nos são tão familiares que parecem verdadeiras, evidentes ou impostas ou impossíveis de serem modificadas. Significa alterar valores e hábitos que caracterizam de tal modo nossas ações e atitudes que constituem parte importante da nossa identidade pessoal e profissional. Mudar práticas implica o enfrentamento inevitável e delicado de conflitos entre os participantes (professores, alunos, pais e a hierarquia do sistema escolar), originados de visões de mundo, valores, expectativas e interesses diferentes. Mudar práticas implica mudanças nas formas de relacionamento entre os participantes e isso pode gerar desestabilidade na estrutura de poder, riscos de novos conflitos, desgastes e frustrações para a comunidade escolar. Mudar práticas pedagógicas significa empreender mudanças pedagógicas em toda a cultura organizacional.

Para haver essa mudança de prática que Garrido pontua é fundamental o tempo de estudos o que a autora nomenclatura de Trabalho Pedagógico Coletivo, esse tempo é importantíssimo e precisa ser otimizado e preservado pela gestão da escola. Porém evidenciamos que estudar não é perda de tempo é ganho de aprendizado. É um momento de troca de experiências e reflexão. Na qual teoria e prática caminham lado a lado uma equilibrando a outra. Momentos de encontros individuais e coletivos com as teorias são fundamentais e necessárias para fomentar mudanças em nossa identidade profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das inúmeras pesquisas sobre gestão educacional, este estudo aponta que a identidade do coordenador pedagógico ainda merece ser melhor definida ou compreendida pelos próprios gestores e demandas educacionais. Nossa discussão atribui tal “incompreensão” a alguns aspectos: grande demanda de atividades de ordem operacional-administrativa-burocrática pelos coordenadores em atuação, insegurança na formação inicial e possivelmente a falta de motivação para a formação continuada.

Para além dessas problemáticas, ainda mencionamos que a incompreensão da função do CP, acaba por comprometer o seu papel fundamental que é ser: formador, articular e transformador. Dessa maneira, consideramos que é preciso repensar as práticas gestoras, estudar para compreender o verdadeiro papel de um CP, definindo uma identidade profissional coerente, preocupada com o espaço escolar em sua totalidade, mas ressaltando a importância da sua ação formadora para a profissionalização mais humanizada de seus docentes e o repensar de suas práticas, agindo assim, como um verdadeiro agente transformador.

Por fim, é importante que o CP, entenda que o seu papel gestor, influencia diretamente o coletivo docente, a compreender a importância responsável de suas

atuações em sala de aula, a fim de fomentar a aprendizagem significativa que considere os anseios singulares de seus alunos num espaço escolar preocupado com a qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL.Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. nº 9.394/96** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5962/71**, 11 de Agosto de 1971.

BRZEZINSKI, Iria. **PEDAGOGO: DELINEANDO IDENTIDADE(S)**. Revista UFG / Julho 2011 / Ano XIII nº 10.

FARIAS,Kelli de Holanda; SOUZA, Mirthes Delmiro. **ESTUDOS SOBRE O COORDENADOR PEDAGÓGICO: a identidade e o trabalho do profissional nas escolas públicas de Viçosa**. UFAL, 2104.

FRANCO. Denise Vieira. **COORDENADOR PEDAGÓGICO: identidade em questão** Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, 2006

GARRIDO, Elza. Espaço **de formação continuada para o professor-coordenador**. In: BRUNO, E.B.G; ALMEIDA, L.R; CHRISTOV, L.H.S. **O Coordenador pedagógico e a formação docente**. São Paulo: Loyola, 2000.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e Identidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. SP: Atlas, 2007.

LIMA, Maria do Socorro L; SALES, Josete O. C. B. **Aprendiz da Prática Docente**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

MONTEIRO, Elisabete et al. **Coordenador pedagógico: função, rotina e prática**. 1. ed. Palmeiras, BA : Instituto Chapada de Educação e Pesquisa, 2012.

OLIVEIRA,Irailde C.S. A função/ação do coordenador pedagógico no cotidiano escolar: do planejamento a avaliação.In: ALMEIDA. Claudia M.; OLIVEIRA. Irailde C.S. **Coordenação Pedagógica: Núcleo de Educação a Distância**.Maceió: CEDU-UFAL, 2011.

_____. **Inovação e mudanças na educação escolar**. Ciclos de formação na escola de Ensino Fundamental – um Estudo de caso. Maceió: UFAL, 2004.

OLIVEIRA, Juscilene S. GUIMARÃES, Márcia C. M. **O Papel do Coordenador Pedagógico no Cotidiano Escolar**. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues Edição: I; Rio de Janeiro; 2013

PIMENTA, Selma G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: Saberes pedagógicos e atividade docente. Textos de Edson Nascimento Campos...[et.al.]; Selma Garrido Pimenta(orgанизação). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PLACCO, Vera M.; ALMEIDA, Laurinda R.(org). **O coordenador pedagógico: Provocação e possibilidades de atuação.** São Paulo: Loyola, 2012.

_____.; SILVESTRE, Magali A. **O Coordenador Pedagógico e as Práticas de sala de Aula.** XVIIENDIPE: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. UNICAMP: Campinas, 2012

SALVADOR. Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer. **Coordenador pedagógico: caminhos, desafios e aprendizagens para a prática educativa.** Salvador – BA: Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer; Avante Educação e Mobilização Social, 2012.